

REVISTA

www.revistacefetiando.cefetmg.br

CEFETIANDO

Volume 2 - Número 1 - Junho de 2021 - CEFET-MG - Campus Leopoldina



Conhecimento e Ensino Remoto

Machado de Assis:
o escritor de duas
escolas.

Novas perspectivas sobre a
arte, filosofia e literatura a
partir do Humanismo.

“Pedir ajuda é essencial”:
dicas para lidar com o
Ensino Remoto Emergencial

R454e Revista Cefetiando [Recurso eletrônico] / Centro Federal de
Educação Tecnológica de Minas Gerais, campus Leopoldina.
v.2, n. 1, (jun./2021). – Organizada por Carlos Eduardo Nunes
Garcia...[et al]. – Leopoldina (MG), CEFET-MG, 2021.

Periodicidade: Quadrimestral.

ISSN 2675-9519

1. Educação – Periódicos 2. Educação – Estudo e Ensino. 3. Linguagens.
4. Textos. 5. Textos Literários. 6. Ensino Remoto Emergencial (ERE) - Sistemas
de Acesso. I. Garcia, Carlos Eduardo Nunes (Org.). II. Título.

CDU: 37(05)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca - Campus III / CEFET-MG
Bibliotecária: Luzia Adriana Damasceno - CRB/6 -2305

REVISTA

www.revistacefetiando.cefetmg.br

CEFETIANDO

Volume 2 - Número 1 - Junho de 2021 - CEFET-MG - Campus Leopoldina

Conhecimento e Ensino Remoto



**Diretor-Geral**

Flávio Antônio dos Santos

Vice-Diretora

Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

Chefia de gabinete

Carla Simone Chamon

Vivian Fontes Moreira Bitencourt

Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica

Sérgio Roberto Gomide Filho

Ezequiel de Souza Costa Júnior

Diretoria de Graduação

Danielle Marra de Freitas Silva Azevedo

Giani David Silva

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Conrado de Souza Rodrigues

Laíse Ferraz Correia

Diretoria de Planejamento e Gestão

Moacir Felizardo de França Filho

Leonardo Augusto Generoso

Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

Flávio Luis Cardeal Pádua

Ulisses Cotta Cavalca

Diretoria de Governança e Desenvolvimento Institucional

Henrique Elias Borges

Carolina Riente de Andrade

Diretoria de Tecnologia da Informação

Gray Farias Moita

Clever de Oliveira Júnior

Diretoria de Desenvolvimento Estudantil

Carolina Riente de Andrade

Joyce de Oliveira Ribeiro

Diretoria do campus Leopoldina

Douglas Martins Vieira da Silva

José Geraldo Ribeiro Júnior

Chefia do Departamento de Formação Geral do campus Leopoldina

Katalin Carrara Geöcze

Diego Ferreira Carneiro

Coordenação de Desenvolvimento Estudantil

Raphael Franzoni Barbosa

Camila Gonçalves Guimarães

Eduardo Rocha Benini

Vera Marcia Minelli

**REVISTA
CEFETIANDO**

www.revistacefetiando.cefetmg.br

ISSN 2675-9519.

Conselho Editorial

Carlos Eduardo Nunes Garcia

Flávia Marina Moreira Ferreira

João Felipe Alves de Oliveira

Krichynah Louren Gandara de Lima

Sabrina Anacleto Teixeira

Bolsista

Milena Barbosa Matos

Secretário de Comunicação

Luiz Eduardo Pacheco

Projeto Gráfico e Diagramação

Pedro Godoy

Correspondência

Centro Federal de Educação Tecnológica de

Minas Gerais – CEFET-MG – Campus Leopoldina

Rua José Peres, 558 - Centro - Leopoldina - MG

Brasil – CEP 36700-001

TEL: (32) 3449-2313 • (32) 3449-2315

E-mail: cefetiandolpd@gmail.com

Ilustração Capa

Guilherme de Oliveira Testa. Minas Gerais.

Demais ilustrações: Freepik

Periodicidade

Trimestral

**Sobre a revista**

A revista Cefetiando, cujo objetivo é a circulação de textos produzidos pela comunidade do CEFET/MG campus Leopoldina, é uma iniciativa financiada pela Secretaria de Política Estudantil, através do programa BCE.

Artigos

O ensino remoto emergencial nesse tempo de pandemia	8
<i>Fé na ciência?</i>	10
HUMANISMO: O PONTO DE PARTIDA PARA AS MANIFESTAÇÕES ANTROPOCÊNTRICAS NA EUROPA	12
O poder do <i>Conhecimento</i>	15
Esperança de não <i>amnésia</i>	16
<i>Autossabotagem coletiva</i>	18
EM CASA! <i>MOVIMENTE-SE.</i>	19
Conheça o <i>Phishing</i> e não seja pescado	21

Clube de leitura

Romantismo e <i>realismo</i> em <i>Machado de Assis</i> '	24
V <i>Ciclo de debates</i> do NEAB/ CEFET Leopoldina'	26

Mural literário

<i>Werther</i> Millennial	29
<i>Futuro Expresso</i>	32

Dicas

Dicas para o <i>ENEM</i>	36
Como sobreviver no <i>Ensino Médio</i>	38
ERE/EM: um manual de sobrevivência	40

Krichynah Louren Gandara de Lima

Graduada em Letras pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais.

Docente do CEFET/MG Campus Leopoldina.

Que ano difícil foi 2020, hein?! Foram muitas dificuldades que enfrentamos e muitas outras ainda estão pela frente. Mas todo ano novo sempre traz consigo a esperança renovada e novas expectativas. Essa edição da Cefetiando inaugura o ano de 2021 ressaltando o valor do conhecimento.

Nosso querido professor e escritor Sandro Aloísio Matilde abre as reflexões com um lindo texto, cheio de referências, para nos chamar atenção para o poder do conhecimento, da ciência, da educação, que têm sofrido constantes ataques nos últimos anos.

O acesso à educação nesse período de pandemia é o foco do texto da nossa aluna do 3º ano de Eletrotécnica e colaboradora na Cefetiando, Milena Barbosa. Com muita sensibilidade, a aluna expõe a realidade da maioria dos alunos e professores no Ensino Remoto Emergencial - a solução encontrada pelo CEFET para amenizar os problemas causados pela suspensão das aulas presenciais.

Falando em conhecimento, você sabe o que são a síndrome de Procusto, o Humanismo e Phishing? Não? Então, não pule a leitura dos textos escritos pela aluna Luiza Helena do 3º ELE, Gabriel Oliveira do 2º ELE e do especialista em Engenharia de Redes e técnico em informática do CEFET - Leopoldina.

No texto sobre Humanismo, Gabriel destacou a influência do Humanismo na corrente existencialista, “doutrina que põe em foco o existir em si mesmo, colocando o ser humano como único responsável por decidir e construir seu destino.” Refletindo sobre o impacto das decisões humanas sobre o meio ambiente ao longo dos anos, as alunas Júlia dos Santos e Beatriz Trindade do 2º ano de Informática falam dos grandes incêndios florestais ocorridos no Brasil em 2019 e 2020 entre outras atrocidades contra o meio ambiente, nos chamando atenção à nossa responsabilidade enquanto seres humanos.



O bordão “fique em casa” é repetido por muitos nesses tempos e sabemos que essa é a melhor forma de nos protegermos. Mas como tornar esse “fique em casa” menos estressante e mais produtivo? O professor de Educação Física Edson Mateus traz dicas de exercícios para se manter fisicamente ativo mesmo em casa, e os alunos Derek Fonseca (3º ELE) e Gustavo Monteiro (3º INF de 2020) trouxeram a literatura para nossa edição. Ler é um excelente exercício para a mente, além de ser prazeroso. Uma das melhores maneiras de investir tempo em casa.

Além do Clube do Livro, que inspirou os textos sobre literatura, o NEAB (Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros) é outro projeto do CEFET que conta com o engajamento dos nossos discentes. Barbara Abritta e Wendell Reis (3º INF) falam da importância da escola e da conscientização das pessoas para combater o racismo estrutural no Brasil - tema do V ciclo de debates do NEAB transmitido ao vivo em outubro e disponível no canal do Cefetiando no Youtube.

ENEM é tema recorrente quando se trata de Ensino Médio. Quer dicas de como se sair bem

nas provas do ENEM? Não perca as dicas da professora Juliana e, se você está chegando agora no CEFET, leia com igual atenção as dicas que a aluna Isabella Alves Teixeira (2º MEC) dá para você “sobreviver” ao ensino médio aqui no CEFET

Aliás, as últimas páginas dessa revista são dedicadas aos nossos alunos recém-chegados. Preparamos com muito carinho um pequeno manual ao qual você deve recorrer sempre que precisar. Além das páginas de orientação, contém também com o apoio e carinho da direção, coordenações, equipe pedagógica e, claro, dos professores e alunos do nosso campus. A jornada não é fácil, mas vocês não devem trilhá-la sozinhos.

Ver tantos textos dos alunos nessa edição nos dá um orgulho danado! Sabemos das dificuldades que todos têm enfrentado para estudar nesses tempos de Ensino Remoto, mas os alunos têm feito mais do que o dever de casa. Aplicar o conhecimento de forma prática e trazer as reflexões acadêmicas para a nossa realidade é o alvo da educação. Uma educação que transforma o indivíduo e o coletivo.

A verdade liberta, e o conhecimento empodera.

Liberte-se! Empodere-se! Boa leitura!

O ensino *remoto emergencial* nesse tempo de **pandemia**

Milena Barbosa Matos

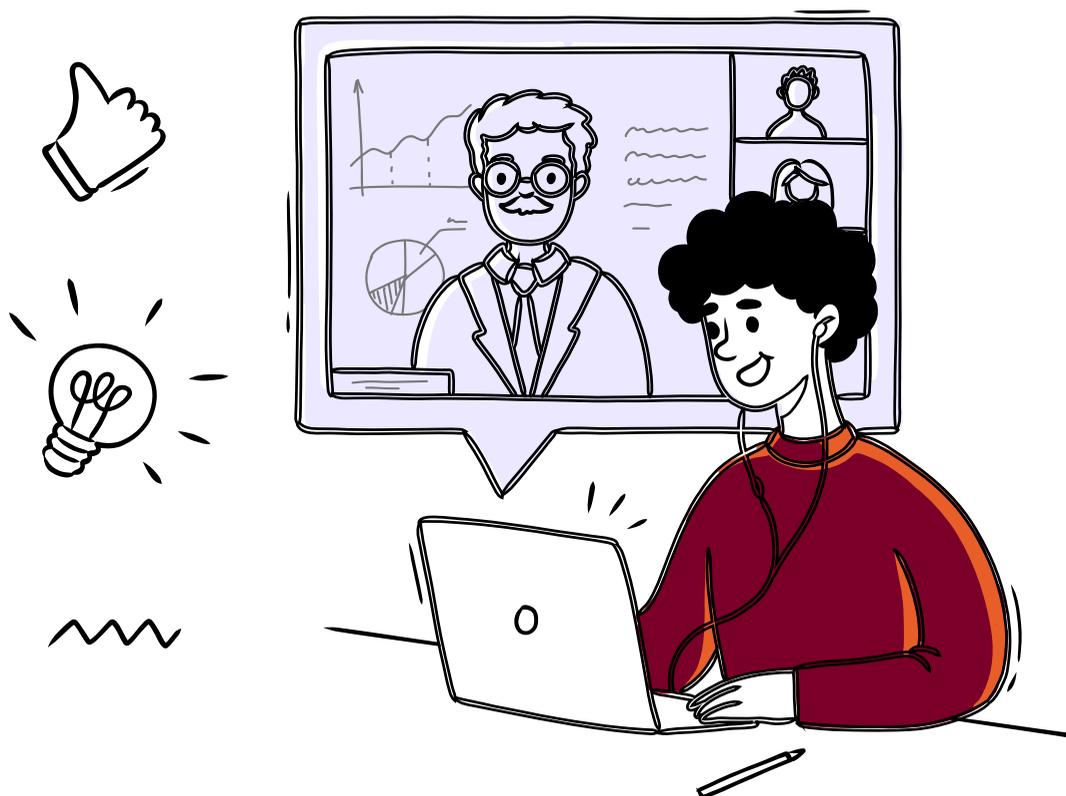
Discente do 3º ano do curso técnico integrado em Eletrotécnica do CEFET/MG campus Leopoldina.
Bolsista do programa BCE.

A educação nesse período de pandemia foi um dos assuntos mais polêmicos tratados nesses últimos meses, principalmente, pelo fato de dividir muitas opiniões. O ensino remoto foi a alternativa escolhida, na qual o estudo é virtual, realizado através da tecnologia. Esse modelo de estudo leva a muitos desafios que impossibilitam um bom aproveitamento do aprendizado, mas, nesse momento, a única alternativa.

Uma das principais preocupações sobre as aulas no formato on-line é o ambiente. Helder Gusso, professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), reflete sobre essa questão em uma entrevista concedida à Natália Flores. Segundo ele, alunos têm que conviver com: família com problemas financeiros, gerados pela pandemia; excesso de atividades em casa; parentes doentes; risco de contaminação por familiares que continuaram trabalhando; medo e ansiedade em razão do

pavor de contaminação podem ter seu rendimento escolar comprometido.

Outro problema que dificulta o aprendizado através desse formato de ensino é o acesso, que engloba não só ter a conexão ao serviço de internet, mas também a disponibilidade de equipamentos e o tempo disponível para usá-los. Uma pesquisa feita pelo IBGE consta que 1 a cada 4 brasileiros não tem acesso à internet. 41,6% diz não ter por não saber usar, 11,8% diz que o serviço é caro e para, 5,7%, os equipamentos são caros. Nesses últimos dois casos, algumas instituições de ensino pagaram para essas pessoas terem o serviço e compraram ou consertaram aparelhos para que alunos pudessem acompanhar as aulas. Mas, para 4,5% dessas pessoas, essa medida não surte efeito, já que o serviço não está disponível nos locais em que moram.



Vários estudantes afirmam estarem se sentindo sobrecarregados nesse novo formato devido à mudança de dinâmica e por a maioria das atividades, que antes eram feitas no horário de aula, agora serem feitas pelos alunos em horários em que se dedicariam para estudo e atividades avaliativas. De acordo com a orientação da secretaria de educação de São Paulo, cada professor deve mandar uma atividade para cada aula dada. “Isso é infinitamente mais do que eles fazem de lições de casa normalmente, só que muito menos do que eles fazem em uma semana normal de aula, com a coordenação e a explicação dos professores. É isso que dá essa sensação de sobrecarga”, diz o diretor estadual da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), Cauê Campos.

A situação para os professores também não é boa, já que o ensino on-line exige mais tempo para a preparação das aulas, além do tempo dedicado ao atendimento aos alunos. Todos esses problemas, ainda somado à intensa falta de participação dos alunos nas aulas, geram uma falta de incentivo e desânimo que prejudicam ainda mais a passagem de informações e recepção da mesmas.

Apesar da sobrecarga, do estresse, das falhas claras e evidentes desse modelo de ensino e de toda a dificuldade que enfrentamos, o Ensino Remoto Emergencial é a nossa única saída para resolver o problema que a pandemia causou na educação. As aulas presenciais estão fora de questão. Portanto, a alternativa seria aula nenhuma, e isso causaria mais problemas do que os resolveria.

Fé na ciência?

Luiza Helena Oliveira Lanes

Discente do 3º ano do curso técnico integrado em Eletrotécnica do CEFET/MG campus Leopoldina.

A síndrome de Procusto consiste no comportamento de negação da ciência e de relativização de vidas humanas, como fazia Procusto na mitologia grega. De modo análogo, no Brasil, pensamentos semelhantes ao do personagem mitológico estão aparecendo com maior frequência e ameaçando a saúde pública, principalmente, em tempos de pandemia.

Dentre as principais causas dessa negação, podemos citar o aumento da circulação de “fake News”. Aparentemente, o brasileiro não aprendeu com a história: século passado, em uma tentativa de melhorar a saúde pública (e a paisagem da Cidade Maravilhosa, que estava coberta por lixo), o Estado tentou vacinar a população para diminuir os casos de varíola, mas, mediante as “fake News” que circulavam sobre a vacina e sua aplicação, o povo não aceitou, e a “Revolta da vacina” custou, ao longo do tempo, muitas vidas.

Hoje, a situação mudou um pouco, mas o conceito de acreditar em falácias continuou o mesmo: desde o início da pandemia do novo coronavírus, têm circulado notícias falsas que afirmam, apesar de o oposto já ter sido comprovado cientificamente por pesquisas realizadas no Brasil, em Portugal e em outros paí-

ses, que o medicamento Cloroquina, usado no tratamento de doenças autoimunes, é capaz de curar a pessoa infectada pelo vírus.

Outra questão que merece atenção é o crescimento de correntes que atacam a ciência, como o movimento antivacina. Em um episódio da série “Dr. House”, o protagonista atende uma criança doente que não tinha tomado nenhuma vacina, pois os pais viam a indústria farmacêutica como manipuladora e enganadora. Esse tipo de situação, que é impulsionada pelo aumento das “fake News”, está crescendo. Com isso, doenças já erradicadas, como o sarampo no Brasil, estão voltando e ameaçando a saúde pública.

Essa situação é muito difícil de ser combatida, visto que os responsáveis diretos pelo avanço da ciência e da medicina, os cientistas e pesquisadores, estão marcados como loucos na cabeça do povo há muito tempo, como aqueles que usam jaleco e ficam confinados em seus laboratórios fazendo experimentos, figura que tira a seriedade e a confiança nessas pessoas tão importantes e que ajudaram a construir o mundo que existe hoje, onde a maioria das doenças tem cura ou pode, ao menos, ser tratada.



Um fator agravante é o baixo investimento em educação por parte do governo, o que aumenta a desigualdade social também, afinal, a ciência ainda é uma realidade distante para grande parte da população brasileira. Por que acreditariam nisso, se os misticismos estão em qualquer lugar e polos de pesquisa, apenas em grandes cidades e restritos à população com alta renda?

Como resultado desses fatores, nos encontramos em ciclos de ignorância: falsas notícias são espalhadas. A população prefere acreditar nelas ao invés de acreditar nas pesquisas, afinal, elas são feitas por cientistas, que o povo pensa que, se não são loucos, só visam o lucro. Consequentemente, o povo fica doente, o desenvolvimento do país entra em inércia, a desigualdade social aumenta e fica mais difí-

cil para o “país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza” ter sua desigualdade social diminuída e o acato à ciência aumentado.

A descrença na ciência não é um fato isolado e irrelevante. É um problema social que traz consequências para todos nós, afinal, o retorno de doenças erradicadas pode afetar qualquer um; com o coronavírus, pessoas com doenças autoimunes tiveram dificuldade para conseguir seus medicamentos. Dessa forma, para combater as “fake news” e suas consequências, o Ministério da Educação, em parceria com a mídia, deve fazer propagandas e vinhetas em horário nobre que leve para a população a importância de se checar as fontes para não ser enganado. Além disso, as escolas devem promover projetos que ensinem a importância da ciência, desde a base.

HUMANISMO: O PONTO DE PARTIDA PARA AS *MANIFESTAÇÕES* *ANTROPOCÊNTRICAS* NA EUROPA

Este texto foi escrito com base nas discussões realizadas nas disciplinas de Português (Professora Sabrina Anacleto), História e Artes (Professor Leonardo Ferreira) e que foram trabalhadas dentro de um projeto interdisciplinar.

Gabriel Oliveira Faria Prata

Discente do 2º ano do curso técnico integrado em Eletrotécnica do CEFET/MG campus Leopoldina.

O humanismo é definido como um movimento filosófico, estético e cultural que enfatizava e idolatrava o homem e sua capacidade criativa em primeiro lugar sem negar o valor de Deus. Surgiu em um momento de transição da Idade Média para a Idade Moderna, com o declínio da organização feudal agrária e ascensão de uma diversificação social que posteriormente deu origem à Burguesia. Foi um período marcado pela mudança de valores medievais para uma nova realidade mercantil e pela retomada da cultura clássica greco-latina.

Na Literatura, estabeleceu-se a prosa historiográfica que eram crônicas que relatavam acontecimentos históricos. Para a elaboração dessas crônicas, os historiadores usavam documentos e relatos históricos. Fernão Lopez foi o iniciador da historiografia portuguesa. Outra produção literária desse período é a

poesia palaciana, que manteve estreitas relações formais e temáticas com as cantigas trovadorescas (cantigas produzidas na Alta Idade Média em um período literário conhecido como trovadorismo). Se afastou da música/dança e passou a enfatizar a métrica e a formalidade. Por fim, nesse período, estabeleceu-se também o teatro popular, que foi criado por Gil Vicente e era influenciado pela religião, mas, nele, retratava o homem na sociedade, criticando os seus costumes visando reformá-los. Sua função, portanto, era moralizar e reformar o homem.

Vale salientar que, nesse período, o domínio da leitura era um privilégio de poucos. Com a invenção da prensa por Gutenberg, o livro se tornou aos poucos acessível para a população em geral e seus custos de publicação diminuíram.

Na arte, o humanismo influencia os artistas renascentistas que buscavam representar a natureza como ela era percebida sem idealizações e sem as influências eclesiásticas da arte medieval. Na pintura, os artistas se preocupavam em apresentar obras realistas representando o homem de forma extremamente racional. Em suas obras, percebemos imagens naturalistas criadas a partir de estudos científicos de anatomia e matemáticos de proporção usando várias técnicas para as aperfeiçoar. Portanto, tem-se, por meio do humanismo, o ser humano como centro do universo e como medida para todas as coisas.

Leonardo da Vinci, na pintura, foi muito famoso com sua obra Mona Lisa, representando



DA VINCE, Leonardo. Monalisa. Pintura a óleo sobre madeira de álamo, 77 cm x 53 cm. Museu do Louve.

uma mulher com sentimentos imprecisos e misteriosos expressos em seu rosto.

Outro pintor famoso e com um estilo inconfundível é Hieronymus Bosch. Sua pintura é rica em símbolos da astrologia, alquimia e da magia. Nem todos os elementos de suas pinturas podem ser decifrados, pois ele combinou aspectos de diversos seres criando formas de natureza onírica. Tudo isso servia para representar o conflito que inquietava o espírito do homem do final da Idade Média: A tensão entre o sentimento do pecado ligado aos prazeres materiais, de um lado, e a busca das virtudes de uma vida ascética, de outro.

Na escultura, houve um retorno à busca pela idealização da beleza que surgiu no período clássico da arte grega e um intenso detalhamento valorizando a anatomia do corpo humano. Michelangelo, que também foi pintor, esculpiu "David" usando mármore como material.

Na Filosofia, o Humanismo influenciou bastante o existencialismo que é uma corrente



BOSCH, Hieronymus. O jardim das delícias terrenas. Oléo sobre a madeira, 220x389. Museu do Prado, Madrid, 1504.



MICHELANGELO. David. Escultura Mármore 517x199. Academia de Belas Artes, Florença.

filosófica e um movimento intelectual que surgiu na França em meados do século XIX. Essa doutrina põe em foco o existir em si mesmo, colocando o ser humano como o único responsável por decidir e construir o seu destino. A escolha é parte fundamental do existir, mesmo se a escolha for não escolher. O ser humano está condenado à liberdade de escolher e deve assumir, portanto, as consequências decorrentes disso. O existencialismo influenciou a Psicologia que aproveitou muito do seu discurso para compreender a mente humana a partir da singularidade do ser humano

Jean Paul Sartre foi um dos filósofos mais importantes dessa corrente filosófica. Para ele, cada escolha pessoal reflete o que queremos para o mundo, considerando que também somos responsáveis por ele. Uma de suas frases mais conhecidas é: “A existência precede a essência”. Nela, Sartre evidencia que, primeiro o homem existe, se encontra, surge no mundo, para se definir depois. Outro filósofo importante do existencialismo é Martin Heidegger. Ele atribuiu ao homem a peculiaridade de ser o único capaz de refletir sobre o mundo enquanto sua morada. O ser humano se relaciona com a sociedade e com os objetos, sendo afetado por eles e os transformando.

Portanto, o Humanismo ofereceu uma nova reflexão sobre a arte, filosofia e literatura de forma a revolucionar o campo cultural não somente na transição entre a Idade Média e a Idade Moderna, mas na Idade Moderna também, pois o antropocentrismo é uma marca registrada desse período.

Referências

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens, 1, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LISBOA, Camila Pereira. Introdução ao existencialismo: Perspectivas Literárias. Departamento de psicologia UFBA, 2016.

ELEVA: PLATAFORMA DE ENSINO. História da Arte, Ensino Médio, 3º Série. volume 1, 2 ed. Rio de Janeiro. p. 92.

O poder do *Conhecimento*

Sandro Aloísio Matilde

Mestre em Engenharia Metalúrgica e de Minas pela UFMG.

Docente do CEFET/MG campus Leopoldina..

O conhecimento quebra os grilhões da ignorância, desfaz as algemas do desconhecer e nos abre o horizonte para descobertas internas e externas inimagináveis. O verdadeiro conhecimento ilumina a alma, dá direção ao perdido, esperança ao sem expectativa, revigora o cansado, dá força ao desvalido. Te faz viajar no tempo, no espaço, no imaginário, rompe as fronteiras e os abismos erguidos pela sociedade, tira as amarras do preconceito. O conhecimento deveria ser uma dádiva universal um patrimônio imaterial da humanidade dispersado sobre todo aquele que o anseia. O conhecimento é um elixir pra vida, um bálsamo na ferida do moribundo, um refrigerio para o caminhante num deserto escaldante, é uma escada que te transpõe do vale do nunca se rei para a torre sólida do agora eu sou. É água para o sedento, pão para o faminto, bússola ao navegante. O conhecimento é uma vacina na pandemia, um prumo pra sociedade, é se conhecer e conhecer o outro ainda que diferente. É uma carta de declaração de igualdade independente da cor, raça, gênero. Ele é a voz do amor, voz da razão, voz da dor. O conheci-



mento é uma vida fragmentada em atitudes, tira teus pés da terra e te arrebatava para o desconhecido num universo paralelo onde sempre seremos infantes aprendizes. O conhecimento revela a podridão de nossa arrogância, a prepotência de nossas supostas conquistas e nos mostra de forma clara o ultrassom de nossas angústias. O conhecimento nos remete a uma viagem intencional à nossa própria impotência, é um espelho que reflete nossas imperfeições que às vezes nos negamos a admitir. O conhecimento retira o nosso véu que nos embaça na caminhada e nos impede de enxergar a estrada. O conhecimento nos humaniza, nos valoriza, nos faz sentir gente.

Esperança de não *amnésia*

Júlia dos Santos Silva

Discente do 2º ano do curso técnico integrado em Informática do CEFET/MG campus Leopoldina.

As mudanças climáticas reais globalmente, como comprovadas por inúmeros cientistas desde as Revoluções Industriais até os dias de hoje, são consequências da ação humana, quando a busca incessante por vantagem reina juntamente com a normalização gradativa de contrassensos.

O biogeógrafo Jared Diamond, em seu livro *Colapso: Como as Sociedades Escolhem o Sucesso ou o Fracasso*, conceitua o fenômeno “amnésia de paisagem”, que ocorre quando, como sociedade, esquecemos de como era um local há 50 anos e normalizamos o cenário atual. No livro, o autor aborda sobre o colapso da sociedade da Ilha de Páscoa, causado pela desmatamento das florestas que existiam ali, o questionamento é: como aqueles habitantes não perceberam que estavam se prejudicando? A resposta está na destruição gradual do ambiente, de forma que os últimos a derrubarem árvores não tinham dimensão da floresta que existia naquele mesmo local 50 anos antes.

A mesma explicação cabe, em parte, ao porquê de os habitantes atuais de São Paulo não sentem falta das garoas que ocorriam 80 anos

atrás o ano todo, que hoje são substituídas por tempestades e alagamentos. O motivo de “a terra da garoa” ter sofrido essa drástica mudança são todas as construções e a grande emissão de gás carbônico da atual megalópole. A esperança de São Paulo e do restante do Brasil é que não seja normalizado por nós situações, como quando o sol da megalópole amanheceu avermelhado pela fumaça das queimadas do pantanal em setembro de 2020, ou então, de uma forma pior, o dia em que uma frente fria carregada de fuligem e fumaça da crise de queimadas da Amazônia cobriu e escureceu a tarde da cidade em agosto do mesmo ano.

Em parte, há fortes indícios de que a causa dos focos de incêndios das queimadas nesses biomas, mesmo que em época de seca, sejam humanas, sejam essas acidentais ou ilegais. As perícias feitas no Pantanal, como anunciado pelo governo de Mato Grosso, confirmam a causalidade no local. Ambas poderiam ser impedidas por regulações e fiscalizações mais sérias, porém ambas causaram a perda de fauna e flora em escala colossal e ameaçaram a saúde dos habitantes da região



Vista da zona norte de São Paulo com céu encoberto, garoa e frio às 16h desta segunda- feira (19).
Foto: Alex Silva/Estadão Conteúdo

Referências

IAMARINO, Átila. Queimadas no Brasil: EXPLICADO. Youtube. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WxGwXKENDB8&t=633s>. Acesso em: 14 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO MEIO AMBIENTE. O Código Florestal e as lições da história. Jusbrasil. 2011. Disponível em: <https://abrampa.jusbrasil.com.br/noticias/2677207/o-codigo-florestal-e-as-lico-es-da-historia>. Acesso em: 14 fev. 2021.

PIVETTA, Marcos. Da garoa à tempestade. Revista Pesquisa Fapesp, 2012. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/da-garoa-a-tempestade/#:~:text=A%20terra%20da%20garoa%20virou%20a%20megal%C3%B3pole%20da%20tempestade.&text=A%20quantidade%20de%20dias%20com,do%20que%205%20mm%2C%20diminuiu>. Acesso em: 14 fev. 2021.

LACERDA, Nara. Fogo no Pantanal tem origem na ação humana, mostra perícia: Segundo governo de Mato Grosso, perícias indicam que queimadas não têm causas naturais; polícia busca responsáveis. Brasil de Fato. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/14/fogo-no-pantanal-tem-origem-na-acao-humana-mostra-pericia>. Acesso em: 14 fev. 2021.

G1 SP. Dia vira 'noite' em SP com frente fria e fumaça vinda de queimadas na região da Amazônia: A cidade 'está dentro de uma nuvem', segundo o Inmet. Fumaça de queimadas contribuiu para escuridão, diz Clímatempo. O tema "são 15h" em São Paulo acompanhado de fotos com o céu muito escuro para o horário é um dos trending topics do Brasil. G1. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/08/19/dia-vira-noite-em-sao-paulo-com-chegada-de-frente-fria-nesta-segunda.ghtml>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Autossabotagem coletiva

A Humanidade é a responsável por destruir sua própria casa

Beatriz Trindade da Silva

Discente do 2º ano do curso técnico integrado em Informática do CEFET/MG campus Leopoldina.

A ocorrência de mudanças climáticas nos últimos tempos tem sido muito mais assídua. Segundo projeções do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), há chances de que ocorra um significativo aumento da temperatura média global nos próximos 100 anos. Essas alterações podem ocorrer por variadas causas, particularmente o agravamento do efeito estufa devido à liberação de gases causada, principalmente, pela ação do homem, que tem levado a consequências cada vez mais drásticas e até mesmo irreversíveis.

As florestas são importantes armas no combate a essas mudanças, enquanto o desmatamento é um dos grandes causadores da emissão de gases de efeito estufa, principalmente no Brasil. Em 2020, houve alto índice de desmatamento na maior floresta tropical do mundo, a Amazônica. Com o aumento de temperatura em razão das mudanças climáticas, há uma grande perda da biodiversidade da Floresta.

Além do desmatamento, o incêndio florestal também é um dos responsáveis pelo aqueci-

mento global, e a Floresta Amazônica também se tornou vítima desse, com o enorme número de incêndios na área em 2019. As duas causas estão ligadas, pois, em razão de ambos ocorrem mudanças no clima, e ao mesmo tempo, o desmatamento em conjunto com essas mudanças pode causar novos incêndios, e assim o homem inicia um ciclo de alterações que começam no clima e se expandem para outras áreas, como a miséria e a fome em razão do agravamento da seca nas regiões semiáridas devido às variações climáticas.

Grande parte das causas das mudanças climáticas atribuídas ao homem, inclusive as citadas, estão diretamente ligadas à sua ambição e ao desrespeito para com a natureza ao pensar que ela existe unicamente para ser explorada de acordo com a vontade do mesmo. Temos batalhado uma guerra desigual para com o meio ambiente que sofre devido às nossas ações, mas a conclusão é sempre a mesma: seja a longo ou a curto prazo, o homem se torna o principal afetado pelas consequências dessa guerra travada por ele próprio.

EM CASA!

MOVIMENTE-SE.

Edson Mateus Inácio

Especialista em Treinamento Esportivo e Fisiologia do Exercício pela UNIFOA. Docente do CEFET/MG campus Leopoldina.

Existe uma preocupação com a saúde dos cidadãos que tiveram sua qualidade de vida comprometida com a inatividade acentuada nos últimos meses. Diante deste cenário, resolvemos colocar a nossa contribuição para as pessoas que desconhecem os benefícios dos movimentos (exercícios físicos) e, ainda, podendo despertar nas pessoas sedentárias o gosto de praticar exercícios físicos voltados para um bom viver. Não poderia ter um lugar melhor como o lar doce lar.

Acredito que os benefícios do exercício físico regular são bem significativos para serem ignorados independentemente da idade, sexo ou aptidão física. Já é sabido que os exercícios físicos são importantíssimos para evitar e reduzir os riscos de muitas doenças, além de melhorar a saúde física e mental. E, no momento que estamos avançando, julgo muito importante para nossa sociedade.

Começamos a falar do alongamento, por meio do qual preparamos a musculatura e o organismo para uma atividade um pouco mais intensa, nada mais é que esticar a musculatura, espreguiçar-se.

Alongamento: ficar em pé abaixo do vão de uma porta e levantar os braços tentando alcançar o ponto mais alto possível elevando os calcanhares do solo, no mesmo ponto, abrir os braços lateralmente e tentando alcançar



também o ponto mais longe. Para essas atividades, podemos ficar uns 15 segundos aproximadamente, se conhecer outros tipos de alongamento utilizá-los.

Vamos a algumas sugestões de exercícios:

Subir e descer escadas: subir escadas é um ótimo exercício cardiovascular e de fortalecimento das musculaturas do joelho. O cuidado que devemos ter é nas descidas que podem forçar as articulações dos joelhos.

Ande ao conversar ao telefone: durante a conversa, basta começar a andar por aí! Pode ser usado a seu favor no subir e descer as escadas de casa e ou andando pelos cômodos

da casa. Mas tem que ter atenção para não sofrer nenhum acidente.

Pode-se utilizar a atividade caminhar também quando se lê, mas tem que dobrar os cuidados, evitando acidentes.

Flexão de braço: excelentes para fortalecer as musculaturas dos tríceps e do peitoral. Com os braços mais abertos ou mais fechados trabalham regiões diferentes da parte superior do corpo

Balada particular: escolhe três ou mais músicas de aproximadamente quatro minutos que lhe faz mexer o esqueleto. Coloque para tocar e dance ou, simplesmente, se mexa ao ritmo delas. Se tiver vergonha e dependendo do local que estiver, fecha a cortina.

Abdominal: caso conheça tipos de abdominais para serem realizados o suficiente para preencher os dez minutos seria o ideal. Tem um enorme número de exercícios abdominais

que podem ser feitos na tranquilidade do lar.

Tarefas domésticas: coloque uma música e cai na lavagem de louça que poder bem divertida com músicas agitadas. Varrer a casa, aparar algumas plantas no jardim, arrumar as camas e passar aspirador. São ótimos atividades físicas para se fazer em casa, tirando-os de sua lista de afazeres domésticos.

Faça polichinelos ou pule corda: esses exercícios reforçam todos os grupos musculares além de melhorar a saúde cardiovascular.

Se programe e consulte o seu médico para saber se pode fazer os exercícios sugeridos acima e outras atividades.

Acredito que tenham sido úteis as informações passadas, mas o importante e sensato é se orientar com um professor de educação física, que poderá prescrever exercícios físicos, com a proposta de melhorar a sua qualidade de vida.



Conheça o *Phishing* e não seja pescador

Alexandre Martins Gama de Deus

Especialista em Engenharia de Redes pelo INFNET. Técnico em laboratório/informática do CEFET/MG campus Leopoldina. <https://instagram.com/alosuporteoficial>

Em um ano de pandemia, a internet se consolidou como parte da vida dos brasileiros. Com o isolamento social, nossa rotina passou a depender ainda mais deste meio virtual. Compras, trabalho, relacionamento, tudo isso acontece por meio de um dispositivo conectado à rede mundial de computadores.

Este cenário se tornou um ambiente ainda mais atrativo para cyber criminosos, os quais se aproveitam de informações disponíveis a nosso respeito para tentar aplicar crimes como estelionato, falsidade ideológica e sequestro de dados, conseguindo ter acesso às credenciais de sistemas, senhas de bancos, dentre outros dados sensíveis.

Quem nunca ouviu falar do golpe do telefone, em que ao atender a ligação, era simulada a voz de uma pessoa pedindo socorro e dada a total euforia do momento e inocência da vítima, o criminoso conseguia extorquir uma boa quantia em dinheiro. Com o passar do tempo, descobriu que essas ligações normalmente se originavam de telefones contrabandeados dentro de presídios e a população, uma vez alertada, passou a

tomar os devidos cuidados.

Desde o início da popularização da internet, o Phishing é um dos golpes mais comuns e, até os dias hoje, um dos mais utilizados. Trata-se de um conjunto de técnicas de fraude para que o atacante consiga se passar por alguém ou alguma empresa e obter acesso às informações da vítima.

O termo Phishing tem origem da palavra Fishing (do inglês), cujo significado é pescar. A grosso modo, é isso que o atacante faz para que seu plano ocorra com sucesso, implanta uma “isca” para sua vítima e a ataca. Um ataque desta natureza é composto por três etapas:

- O primeiro passo realizado pelo atacante é a coleta de informações acerca de sua vítima. Qualquer dado é válido, círculo social presente nas redes sociais, informações profissionais, interesses pessoais, preferência política. Tudo isso é coletado pelo cyber criminoso, a fim de traçar um perfil da vítima e mapear suas possíveis vulnerabilidades.

- Uma vez que o plano esteja definido, o atacante utiliza de meios de comunicação virtual (e-mail, SMS, mensagens de chat...) para se passar por alguém de conhecimento da vítima ou chamar sua atenção por meio de uma "isca" para algo de seu interesse.
- Ao "morder a isca", a vítima passa suas informações para o atacante, possibilitando que o mesmo realize saques, efetue compras, empréstimos e estenda o ataque para demais membros do círculo social da vítima.

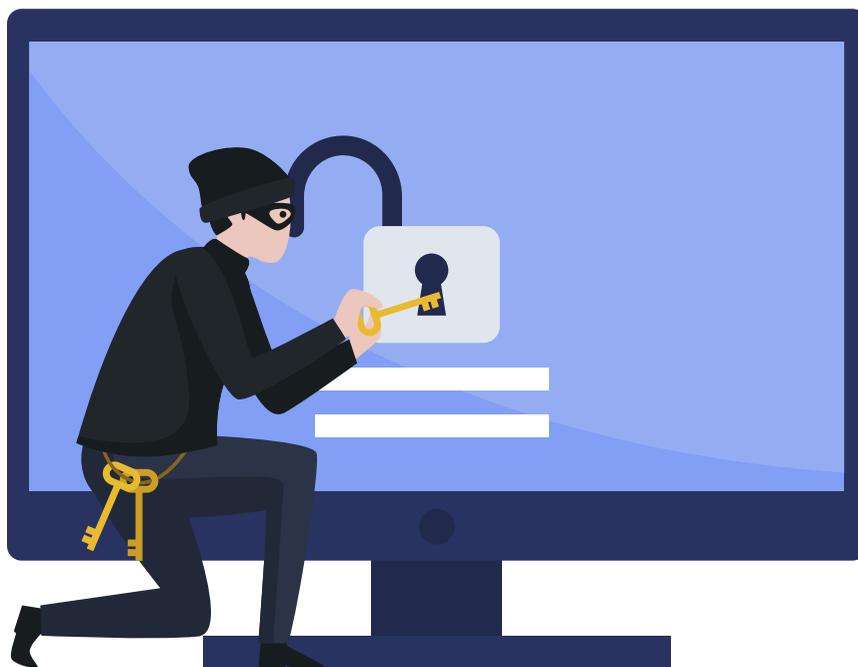
É importante ter em mente que empresas também são alvos de Phishing, no entanto, o meio de acesso aos dados corporativos se dá por meio de funcionários. Neste caso, a abordagem muda um pouco, o atacante escolhe pessoas com cargos estratégicos na empresa e, então, tenta iniciar a comunicação se passando por uma proposta de parceria, convites para sole-

nidades e até membros da alta administração. E claro, o interesse é em dados valiosos pertencentes à empresa.

Em 2020, mais de 1,5 bilhões de ataques cibernéticos foram registrados em nosso país. Destes, apenas no primeiro trimestre, foram mais de 10900 ataques de Phishing e mais de 85,5 milhões de credenciais vazadas.

Ainda estamos no começo de 2021, um ano desde o início da pandemia e já nos deparamos com dois grandes vazamentos de dados, um deles contendo informações de mais de 220 milhões de brasileiros. A questão não é como isto aconteceu, mas sim o que podemos fazer para que estes vazamentos nos comprometam.

Pode ser que algumas destas informações tenham gerado em você temor ou mesmo receio de utilizar a internet. Mas não tema, darei agora algumas dicas de como se precaver de possíveis armadilhas, de modo que você não se torne mais um nas estatísticas:



Dicas



- Abra apenas os e-mails em cujos remetentes você confia. Em caso de e-mail corporativo, a qualquer suspeita de e-mail fraudulento, notifique o departamento de Tecnologia da Informação (TI) para que as devidas providências sejam tomadas.
- Não clique em links ou imagens sem antes se certificar que o link seja confiável. Para fazer isso, passe o mouse em cima da imagem ou link e observe o endereço que aparecerá no canto inferior esquerdo da tela.
- Não anote senhas em lembretes adesivos (post-it).
- Não compartilhe suas credenciais de acesso aos sistemas institucionais com outras pessoas.
- Utilize senha para seu usuário em sua estação de trabalho.
- Bloqueie o acesso ao seu usuário sempre que se ausentar de sua mesa.
- Utilize e atualize periodicamente seu Antivírus.
- Não utilize softwares não licenciados (piratas).
- Em caso de SMS, simplesmente ignore-as.
- Não utilize a mesma senha para vários sistemas (e-mail, redes sociais, equipamentos eletrônicos).
- Se possível, habilite a autenticação em duas etapas.
- Em caso de solicitação de auxílio financeiro por meio de mensageiros, tente um contato verbal com o solicitante para certifique-se que não seja uma fraude.

Por fim, existe uma expressão que gosto bastante, que diz assim:

“Não existe almoço grátis”.

Isso significa que não existe dinheiro fácil, empréstimo sem taxa, softwares gratuitos com instalação de programa adicional. Nada disso, a melhor arma que um atacante tem é a nossa curiosidade. Fique atento.



Romantismo e *realismo* em ***Machado de Assis***¹

Derek Fonseca Puchetti

Discente do 3º ano do curso técnico integrado em Eletrotécnica do CEFET/MG campus Leopoldina.

Vale começar essa dissertação a dizer que Machado de Assis, além de ter sido o maior escritor da literatura brasileira de todos os tempos, conseguiu perpassar por dois momentos literários completamente distintos, só que de uma maneira bem única, da sua maneira. Obras como *Helena* (outras: *Iaiá Garcia*, *A mão e a Luva*) são da estética Romântica, ao passo que obras como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (outras: *Quincas Borba*, *Dom Casmurro*) são da estética Realista.

Helena foi um romance publicado em 1876, que tinha como personagem principal a muito bonita, destemida e inteligente jovem de mesmo nome (essa própria informação já é característica do romantismo, ou seja, obras cuja protagonista é uma mocinha tentando se adequar dentro de uma sociedade complicada). A protagonista, no entanto, não era nada privilegiada e, ainda por cima, uma filha bastarda (falsa informação posteriormente explicada no

livro), fato que gera um incômodo na sua nova família. Depois, a família acaba aceitando.

Ao desenrolar da história, Machado dá boas pitadas de elementos românticos, como a de um relacionamento amoroso entre irmãos, ou a suposta traição da confiança entre amigos pelo desejo da mulher alheia, mas o mais interessante de tudo é: *Helena* morre de tristeza. A infelicidade que a mata é de um sentimento de culpa pelo pai, pelo amor que não pode ser realizado, e dizem certos críticos que essa morte vem meio que como uma purificação (característica romântica), afinal estava vivendo a vida de maneira errada ao se jogar em uma falsidade apenas por interesse de ascen-

¹ Este texto escrito como parte do processo avaliativo da disciplina Português do 2º ano ministrada pelo professor João Felipe Alves de Oliveira.

der socialmente. Ademais, merece destaque o fato de que, em sua obra Romântica, Machado de Assis já dava alguns indícios de Realismo, afinal a bonita garota não é nada boba e não acredita num romance perfeito e idealizado.

Memórias Póstumas de Brás Cubas, publicado em 1881, já adotou uma identidade completamente diferente da dos livros anteriores, da estética Romântica. Recheada de intertextualidades, ambiguidades, sondagens psicológicas, ceticismo e, a mais evidente, metalinguagem, a história é sobre um sujeito rico da classe elitizada do Rio de Janeiro que, baseado em suas condições, tinha tudo para ser bem-sucedido e realizado, mas que viveu uma vida fútil, típica de um “playboy” da atualidade. Brás Cubas era um homem egocêntrico, tolo, facilmente manipulado, sem amores verdadeiros e que vivia uma vida de aparências, sempre tentando inflar o seu ego ou seu orgulho da maneira mais banal possível. Resultado disso: a morte, que ironicamente vem em mais uma tentativa fracassada de alimentar seu achismo.

Toda essa característica medíocre da personagem aparece como uma crítica à elite, aos homens poderosos. Uma obra com um “defunto autor” não era nada convencional e é característica do Realismo. A objetividade do autor do livro, com a economia de palavras e parágrafos, também deixa claro em qual estética que ele está inserido.



do NEAB / CEFET Leopoldina¹

Barbara Abritta Alencar

Discente do 3º ano do curso técnico integrado em Informática do CEFET/MG campus Leopoldina.

Wendell Reis Milani Matias

Discente do 3º ano do curso técnico integrado em Informática do CEFET/MG campus Leopoldina.

As discussões do V Ciclo de debates do NEAB abordaram temáticas relacionadas ao racismo estrutural e à importância da escola e da conscientização das pessoas para combatê-lo. Também apresentaram questões sobre a intolerância religiosa, a qual começa desde cedo no ambiente escolar e é praticada tanto por alunos quanto por professores, sendo as crianças de religião afro-brasileira as que mais sofrem com o problema.

O racismo estrutural é a racialização das condições sociais, sendo ele o grande responsável pela discriminação de negros e indígenas. O aspecto que mais nos chama atenção nas análises é que o racismo é fruto da colonização portuguesa, a qual, por sua vez, promoveu a concentração de terras nas mãos de brancos e a adesão da escravidão como aparato jurídico no Brasil utilizado para oprimir esses grupos. Porém, mesmo com o fim do sistema político colonial e com a abolição da escravatura, a visão social atrelada ao racismo é agravada com a consolidação do capitalismo, o qual

trouxe mudanças na organização das relações de poder entre os países e de trabalho, que passou a seguir o princípio de livre mercado, no qual as pessoas brancas são a preferência para produzir riqueza.

Os debatedores deixam claro como essa estrutura racial se faz presente na sociedade. Na mídia, existe o discurso de que a juventude é um período de foco nos estudos, sonhos e de desejo de descobrir o mundo, porém essa é a realidade de apenas uma parcela da população, branca e rica. Já a outra parte vive cercada pela incerteza, onde o próprio meio é precário, periférico e não contribui para a formação do

1 O V Ciclo de debates do NEAB foi transmitido ao vivo no Canal Cefetiano nos dias 20 e 27 de outubro de 2020. Vocês podem acessá-lo pelo seguinte link:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PL-Cwdb45SoDZBqjCte9xpFdzvCcDY9jLiR>

V CICLO DE DEBATES DO NEAB/CEFET LEOPOLDINA

indivíduo. Essa realidade também é refletida na saúde, em que mulheres negras, por exemplo, têm menos acesso a exames de pré-natal em comparação com mulheres brancas.

O ambiente escolar é um espaço de intolerância, pois é firmado no cristianismo e em ideias brancocêntricas, agindo como um lugar de exclusão o qual fornece à negritude desrespeito, silenciamento, invisibilidade e dificuldade para se relacionar. Os estudantes de religião afro-brasileira, como o candomblé e a umbanda, são os mais discriminados pela visão social, a qual busca impor e enfraquecer a sua identidade religiosa. Professores, por exemplo, tratam crianças negras com menos paciência e afeto por pensarem que elas são menos capazes que outros alunos e, em instituições como universidades, é notável que a minoria dos docentes e discentes são negros, evidenciando que brancos e negros não possuem oportunidades iguais, ou seja, outro problema causado pelo racismo estrutural.

Outra questão discutida foi a respeito da necessidade da cota racial. Como é grande a diferença entre a quantidade de brancos e negros em instituições, ela surge como um meio de inclusão, buscando igualar a representatividade de negros com brancos nestes locais.

A história dos negros e dos indígenas que é ensinada nas escolas está somente relacionada à escravidão, uma visão eurocêntrica a qual ignora toda cultura e contribuição desses povos para a sociedade e as imagens de negros em livros didáticos reforçam a ideia de subalternidade aos brancos e todo o processo histórico de escravidão, dando a entender que o papel desses povos na história se resume à servidão.

Fora das instituições de ensino, os negros ainda sofrem com discriminação e violência por parte da polícia, que possui a visão de que o negro é um objeto o qual deve ser eliminado ou excluído da sociedade, uma vez que a maioria das abordagens policiais envolvem pessoas negras e a população carcerária é predominantemente negra. Essa perspectiva também é compartilhada pelas outras pessoas, pois encaram o negro com desprezo e, em muitos casos, com violência.

É importante discutir sobre esses assuntos relacionados ao racismo estrutural justamente para combatê-lo. Para isso, primeiro é necessário a compreensão, a qual vem através da conscientização das pessoas e que será a base para que mudanças possam acontecer. Essas mudanças são frutos das organizações

das populações negras e indígenas que devem lutar pela igualdade, um processo que deverá ser um movimento radical uma vez que o racismo oprime esses grupos.

As instituições de ensino podem diminuir a desigualdade através da adoção de práticas antirracistas, mas não podem acabar com o problema, porque elas ainda não estão capacitadas para receber os negros. O pensamento de que é necessário abrir mão de privilégios para que a igualdade possa ser alcançada não é comum a todos. Portanto, a conscientização começa na escola, cujo papel deve ser incentivar o aprendizado e a valorização das vidas negras e indígenas para que bases mais igualitárias para todos os mercados sejam construídas.

Além da educação, o *Hip Hip* também tem sido um instrumento de informação e tem contribuído através da música na conscientização a respeito do racismo. O gênero musical surgiu para representar a identidade social africana, que expressava seus sentimentos e denunciava o preconceito, a fome, a violência e as condições precárias da periferia. O acesso ao gênero é muito mais facilitado pelo desenvolvimento tecnológico e a geração do *Hip Hop* atual tem uma carga histórica maior. A organização de grupos de terreiro também tem ajudado muito na conscientização das pessoas, visto que esses grupos acolhem crianças de religião afro-brasileira e organizam *lives* na Internet, encontros locais e rodas de conversa para buscar a compreensão e o fortalecimento da identidade religiosa.



NEAB
NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
CEFET-MG

Outro fator importante é a criação de políticas públicas no combate às desigualdades e a integração de jovens negros, retirando-os da periferia. Se faz necessário o desenvolvimento dessas medidas, porque muitos desses jovens praticam crimes devido às condições financeiras, familiares, de moradia ou devido à violência. Por estas razões, o voto popular é muito importante.

Os assuntos discutidos nos debates são de suma importância para a compreensão da estrutura racial criada há anos no Brasil, uma vez que, a partir das discussões, serão possíveis tomar atitudes que promovam mudanças e criar novas políticas públicas, resultando na conscientização das pessoas e na diminuição da discriminação. Portanto, a escola deve ser um local preparado para receber crianças diferentes por natureza, se tornando um lugar de inclusão social, já que o mundo é diversificado.

Werther

Millennial

João Felipe Alves de Oliveira

Doutor em Letras (Ciência da Literatura) pela UFRJ.

Docente do CEFET/MG campus Leopoldina.

O renomado estudioso da linguagem Roman Jakobson destacou seis fatores ou elementos indispensáveis para o processo de comunicação: (1) o contexto, (2) o emissor, (3) o receptor, (4) o contato, (5) o canal, e a (6) mensagem. Tendo em mente essas contribuições do pensador russo, realizamos na disciplina de Redação, junto aos alunos do 1º ano do curso técnico integrado de Eletrotécnica, uma atividade que intencionava, a partir de uma referência clássica, reconfigurar alguns elementos da comunicação que integram o texto canônico enfocado.

Os alunos leram um fragmento do romance epistolar *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774), obra da juventude de Goethe (1749-1832) e um dos pilares do Romantismo, adaptando o trecho lido para uma ambientação contemporânea. O excerto consistia numa carta do protagonista, o melancólico Werther, para Wilhelm, seu melhor amigo. Essa carta deveria ser transformada numa conver-



sa de WhatsApp entre os dois rapazes, e os estudantes deveriam construí-la utilizando a linguagem informal e juvenil que geralmente usam para se comunicar virtualmente. Sendo assim, a produção textual resultante manteria o emissor, o receptor e a mensagem bastante próximos do texto original, mas alteraria de modo significativo os demais elementos da comunicação que articulam a interação entre Werther e Wilhelm.

Em meio aos vários diálogos criados pelos discentes, repletos de humor e inventividade, destacamos aqui a produção dos alunos Gabriel Oliveira Faria Prata e Marcus Vinícius de Abreu Valle Filho.

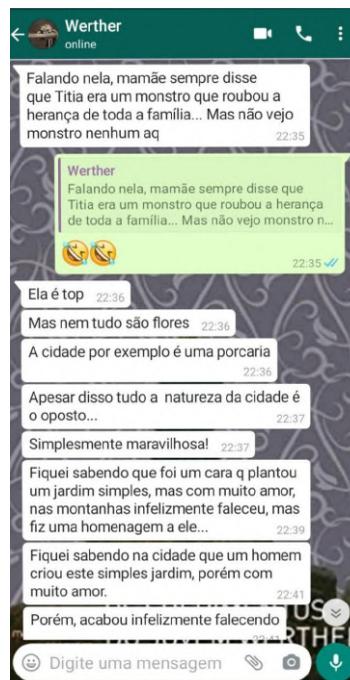
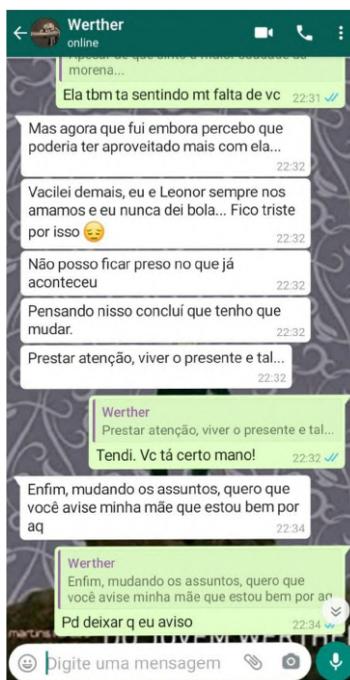
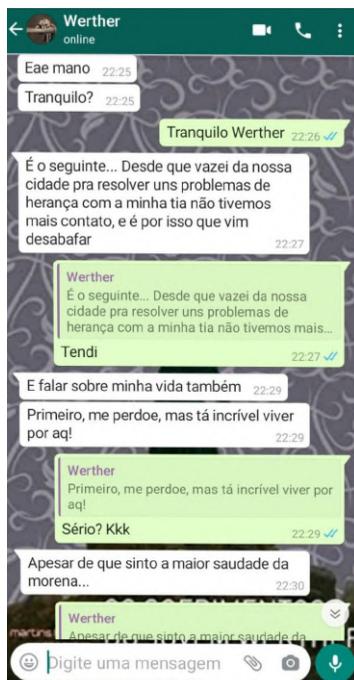
Aos 04 de maio de 1771.

Como estou contente de ter partido! Ah, meu amigo, o que é o coração humano! Deixar-te, a ti que eu tanto amo, de quem eu era inseparável, e estar contente! Sei que me perdoarás. Não estavam todas as minhas demais relações como que escolhidas pelo destino a fim de afligir um coração como o meu? A pobre Leonor! E, contudo, eu era inocente! Podia eu fazer algo se, enquanto o encanto teimoso de sua irmã me proporcionava tão agradável companhia, uma paixão se acendia em meu pobre coração? E todavia... serei eu totalmente inocente? Não alimentei seus sentimentos? Não me deleitei com as sinceras expressões daquela criatura, expressões que tantas vezes nos fizeram rir, embora na realidade fossem tão pouco dignas de riso? Não fiz eu... Oh, o que é o homem, para se atrever a lamentar-se sobre si mesmo! Eu quero, dileto amigo, eu te prometo que quero corrigir-me, nunca mais terei de, como sempre fiz, beber até a última gota os males que o destino nos reserva. Quero gozar o presente e o passado será passado para mim. É claro, caríssimo, que tu tens razão. As dores dos homens seriam menos agudas se eles não... Deus sabe por que eles são feitos assim! Se ocupar com tanta assiduidade da fantasia, chamar de volta a lembrança dos males passados, ao invés de tornar o presente suportável...

Tu és tão bom para comigo que, com certeza, não verás problema em dizer a minha mãe que estou tentando me ocupar da melhor forma possível dos negócios dela e que, em breve, terei de lhe dar notícias a respeito de seu andamento. Falei com minha tia e nem de longe encontrei a mulher má que as pessoas tentam fazer dela. Ela é viva e impetuosa, dona do melhor dos corações. Expus-lhe as queixas de minha mãe sobre o fato de ficar com parte da herança, ela me deu suas razões, seus motivos e as condições segundo as quais está pronta a entregar-nos tudo, e inclusive mais do que nós reclamamos... Resumindo, não me agrada continuar escrevendo acerca disso; diga a minha mãe que tudo haverá de acabar bem. Neste insignificante negócio só fiz comprovar mais uma vez, meu caro, que os mal-entendidos e a indolência talvez causem mais enganos no mundo do que a esperteza e a maldade. De qualquer modo, as duas últimas são, por certo, mais raras.

De resto, estou me sentindo muito bem por aqui. A solidão destas campinas paradisíacas é um bálsamo delicioso para o meu peito, e essa época de juventude aquece com toda plenitude meu coração tantas vezes tiritante. Cada árvore, cada moita é um ramo de flores, e a gente faria gosto em se transformar num besouro para esvoaçar nesse mar de perfumes e poder sugar todos os seus alimentos.

A cidade em si é desagradável, mas nos arrabaldes a natureza é de uma beleza indizível. Foi o que levou o falecido Conde de M... a plantar um jardim sobre uma daquelas colinas, que se sucedem umas às outras com tanta variedade, formando vales plenos de delícia. O jardim é simples, e logo à entrada a gente sente que o seu esboço não foi elaborado por um jardineiro que domina a ciência, mas por um coração sensível, que ali queria deleitar-se e gozar-se a si mesmo. Alguma lágrima já consagrei a sua memória, num pavilhão arruinado que foi o seu lugarejo favorito e hoje é também o meu. Em breve serei o senhor do jardim; o jardineiro já simpatiza comigo tão-só pela convivência destes poucos dias e não achará mal se eu ficar por ali em definitivo.



Referências

GOETHE, J. W. Os sofrimentos do jovem Werther. Porto Alegre: Martin Claret, 2010.

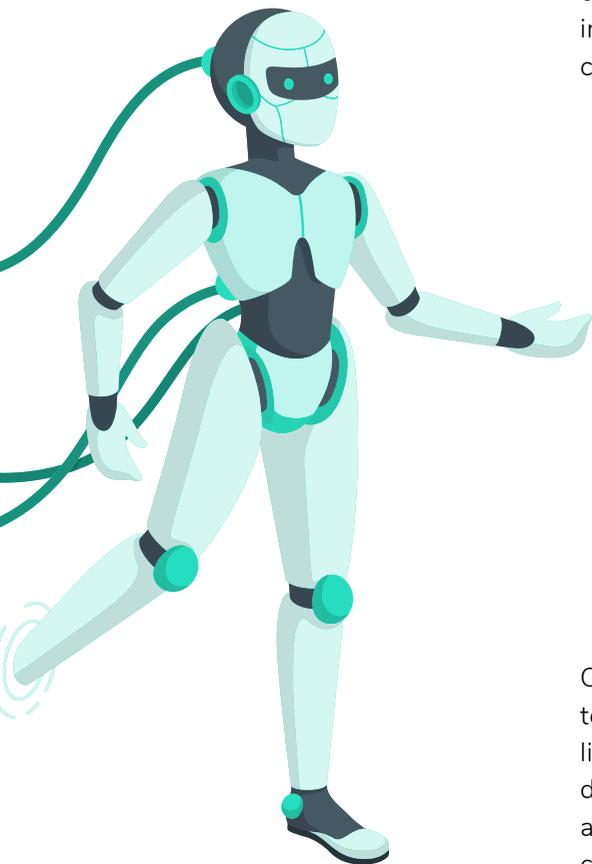
JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Futuro *Expresso*

Gustavo da Silva Monteiro

Discente do 3º ano do curso técnico integrado em Informática do CEFET/MG campus Leopoldina no ano de 2020.

O café amargo metálico levemente dissolve energia artificial no corpo de Case. Enquanto mergulha em uma onda de atenção repentina, observa o fluxo das atendentes do lado de dentro do balcão da cafeteria. Pessoas passeando de um lado ao outro, levando o cheiro irresistível de cafeína para cada cliente. A atmosfera é nebulosa. Fazia tempo que Case não interagia com um ser humano ao entrar em um comércio do centro da cidade.



- *Gostaria de mais, senhor? - A atendente que lhe recebera o tirou de seu devaneio.*
- *Obrigado... Darly? - Perguntou Case levemente curioso enquanto olhava para o pequeno crachá pendurado na blusa da mulher.*
- *Isso mesmo, senhor...?*
- *Case. Michael Case. - Respondeu tentando levantar o clima de elegância.*
- *Senhor Case... - Disse quase para si mesma - Pode me chamar se precisar de algo. Respondeu Darly com um olhar perfurante e posteriormente retribuído.*

Certamente Hanna não gostaria nada dessa conversa com teor duvidoso. No patamar em que se encontrava, Case não ligava mais para opinião dela sobre suas ações. Entre goles de café, Case observava aqueles que preenchiam o ambiente além dos funcionários. Grupos pequenos de jovens adolescentes se amontoando nos cantos, conversando no meio de uma nuvem de fumaça. O cheiro do cigarro moderno o incomoda profundamente.

Para ele, não havia nada mais repugnante que o gosto e cheiro desses cigarros atuais, uma mistura injustificável de tabaco e substâncias metálicas. Entretanto, sentia-se absurdamente velho ao dizer isso para outras pessoas. E de fato, era um verdadeiro velho de alma e época. Sentia prazer em frequentar locais com gente. Gente de verdade. Não tem nada melhor que ouvir diálogos, evitar as propagandas e hologramas invasivos que muito se assemelham a seres humanos.

— *Mais café, senhor Case? - Darly se aproximou tão silenciosamente no meio das conversas paralelas que assustou Case.*

— *Meio copo, por favor. Só se estiver bem quente. - Respondeu Case após recuperar o espanto.*

— *Essas tralhas velhas de fazer café não funcionam mais tão bem assim, mas garanto que está quente o suficiente.*

— *Vou confiar em você.*

Ao olhar ao redor do balcão e pelas mesas dispostas do outro lado, Case percebeu a fantástica dualidade de gerações. Jovens falando alto e estranhamente rápido. Assuntos que já nascem fadados ao esquecimento. A única coisa que ele conseguiu entender da conversa foi o importantíssimo “ranking das garotas mais bonitas da turma de Robótica Avançada”. Agora ele dividia-se entre pensar na futilidade da conversa e em qual seria a ementa de uma aula de Robótica Avançada. Novamente, sentia-se um verdadeiro velho para sua era.

O balcão lotado de idosos balanceia a explosão da puberdade, e Case simpatiza com essa mentalidade mais antiga e lenta. Papos

curtos, porém contínuos. Dentro do seu âmago, sentia falta dessa lentidão na essência do convívio humano. Não se identificava com a rapidez extrema do mundo como está. Apesar da expectativa de vida ter aumentado dezenas de anos com o caminhar da medicina moderna, não só as conversas se tornaram expressas e voláteis, mas a vida humana parece estar cada vez mais expressa, volátil e irrelevante. Assim como os assuntos.

Case levantou o braço e o posicionou como se estivesse olhando um relógio de pulso da época em que se usavam coisas parecidas. Todavia, luzes azuis surgiram entre sua pele e o ar, revelando o aspecto de um relógio digital. Estava na hora de voltar para casa, o dia foi longo. Precisava de um descanso.

Levantou lentamente de seu banco e chamou a atenção de Darly ao vê-la passar por ele, nitidamente distraída.

— *Obrigado pelo atendimento de hoje.*

Case apertou dois botões na tela sensível em seu pulso e, logo depois, Darly observou o seu próprio.

— *Eu que agradeço, senhor Case. Volte sempre e lembre de procurar por mim.*

Caminhando para a saída, Case novamente pressionou outros dois botões em seu pulso e a porta se abriu, dando espaço não apenas para a passagem de Case, mas permitindo que todo o caos penetrasse seus pensamentos. Um caos visual, outro caos auditivo. São incontáveis. Enquanto seguia seu caminho, o cheiro delicioso de café dissipou-se. Os enormes prédios corporativos engoliam a multidão. Multidão de pessoas? Robôs? Andróides? Quem se importa? Do topo dos

arranha-céus, são apenas formigas desorientadas e manipuláveis. As laterais preenchidas de propagandas virtuais e holográficas, uma mistura artificial de sons digitais, cores vibrantes e luzes neon.

A quantidade exagerada desses aspectos irrita a visão de Case, que logo concentra seu olhar no chão escuro e sujo. Desejou por um segundo ter um cigarro “das antigas” para aproveitar melhor o percurso. Na falta de uma distração, apressou o passo, ignorando o universo eletrônico ao seu redor. Apesar do esforço, não consegue deixar de ouvir claramente todos os comerciais estupidamente altos que se enunciam pelas ruas.

Por um breve momento, Case desejava estar de volta dentro daquela cafeteria, onde apenas as conversas alheias e o som das máquinas de café antigas são permitidos.

Depois de longos minutos de uma caminhada improdutiva, finalmente chegou ao seu prédio residencial. Um enorme edifício lotado de pequenas janelas acesas. Ao longe, pareciam criar uma obra de arte em mosaico de luzes amarelas. Passou pelo pequeno e simples hall de entrada do prédio e dirigiu-se para o elevador correspondente ao seu bloco. Inúmeros apartamentos minúsculos amontoados em uma única construção, a divisão em blocos só servia para dar uma ilusória sensação de organização.

Escorou-se na parede do elevador e disse com a voz arrastada:

— *Vigésimo quinto andar, por favor.*

O elevador obedeceu sua ordem sem pestanejar, afinal era sua única função, seu único objetivo. Ainda escorado na parede contrária à porta, Case analisou suas mãos e no quanto desejava ter aquele copo quente nelas nova-

mente, apenas por mais alguns instantes. O calor do cigarro entre os dedos foi substituído pelo calor da cafeína. Imaginou desde sempre que seria uma troca justa. Justa e sem razão. Um vício por outro. Odiava remoer esses pensamentos nos momentos de puro silêncio, o resultado nunca era positivo. No momento, gostaria apenas de deitar na sua cama e acordar no mesmo dia.

O elevador enfim chegou ao andar e Case seguiu o caminho automático até a porta de seu apartamento. O corredor mal iluminado e cheirando à ferrugem o incomodava sempre que passava por ali. Aproximou seu pulso do aparelho de segurança e destrancou a porta. Andou lentamente pelo apartamento até alcançar a cozinha.

— *Bem-vindo, Case.*

— *Oi, Vox, diminui a luminosidade pra 50%, por favor. - Respondeu Case ao sistema controlador, no mesmo tom da mesma voz arrastada do elevador. A luz estava forte demais para seus olhos naquele momento. Desejava seriamente a escuridão.*

— *Luminosidade alterada para 50% da capacidade máxima, deseja mais alguma coisa, Case?*

— *Um copo de água, por favor.*

A geladeira abriu um pequeno compartimento na parte superior e um copo de água gelada o esperava. Enquanto bebia e caminhava lentamente em direção ao seu quarto, ouviu ao fundo, vindo de suas costas, uma voz que rapidamente reconheceu.

— *Oi, querido! - Hanna se aproximou correndo e abraçou Case por trás. - Como foi no trabalho hoje?*

- *A mesma coisa de sempre. Nada de especial, fiquei um tempo naquela cafeteria no meio caminho, esqueci de te avisar. - Respondeu Case enquanto se virava para dar um selinho rápido em Hanna, o mesmo gosto peculiar de todas as vezes.*
- *Tá tudo bem, querido. Só fiquei um pouco preocupada.*
- *Eu acho que já vou me arrumar pra dormir, estou muito cansado. - Respondeu Case tentando severamente finalizar a conversa o mais rápido possível. Afastou-se bruscamente de Hanna e caminhou para o banheiro do quarto.*
- *Mas, querido, mal conversamos hoje. Você estava ocupado esse tempo todo no trabalho e nem respondeu minhas mensagens, pode pelo menos ouvir como foi meu dia? - Hanna aproximou-se da porta do banheiro e apoiou a lateral do corpo na parede.*

Case suspirou profundamente, mas não o suficiente para que ela ouvisse do outro lado. Ela não precisava ouvir.

- *Claro, amor, como foi seu dia? - Logo em seguida, entrou no box do chuveiro e sentiu a água quente bater em seu rosto. Pensou melhor, e naquele instante, precisava muito mais de uma limpeza mental do que corporal.*

Ele não conseguia mais ouvir o que Hanna dizia do outro lado, e nem gostaria de ouvir. Sonhava com esse banho desde que saiu de casa pela manhã. Todos os seus dias resumiam-se ao desejo de voltar. Voltar para casa. Voltar para uma realidade que podia controlar. Voltar para dentro de si mesmo.

Voltar para a época na qual pertencia. O futuro havia chegado, e ele é amargo.

- *E sabe a nova loja da Motion Fashion que abriu no shopping perto daqui? As roupas de lá são incríveis! Você precisa ver esse casaco que eu comprei pra você. Talvez assim você largue essa coisa velha que você usa todos os dias.*

Foram as únicas frases que ele conseguiu distinguir enquanto tentava se concentrar apenas no barulho da água caindo pelo corpo. Após longos e preciosos minutos, Case saiu do banheiro vestido com um pijama velho, ignorou completamente a existência de Hanna, que o aguardava ansiosamente para que visse as roupas que ela comprou com todo carinho.

Jogou-se na cama e ficou olhando para as telas azuis sobressaltando de seu pulso. Um aviso surgiu no canto superior das telas. Um aviso amarelo e alarmante. Rapidamente passou os olhos em Hanna, que o analisava de braços cruzados, visivelmente irritada.

- *Vai ficar olhando pra isso até pegar no sono?*

Case voltou a observar o amarelo neon. Seu semblante exalava dor, cansaço e impaciência. Implorava internamente por silêncio, escuridão. Algo minimamente natural. Pressionou algumas teclas, a luz do apartamento foi desligada. Espreguiçou-se e fechou os olhos. O corpo de Hanna desapareceu do quarto.

- *Case, o seu dispositivo Hanna precisa de uma atualização. - Alertou Vox.*
- *Atualize agora, por favor. - Respondeu Case, adormecendo logo depois.*

Dicas para o **ENEM**

Juliana Neves Barbosa

Doutora em agronomia/fisiologia vegetal pela UFLA/FCUL.
Docente do CEFET/MG campus Leopoldina.

A época do vestibular chegando e nada melhor do que se organizar e preparar para a tão sonhada oportunidade de entrar na universidade almejada. A preparação para as provas por meio de estudos autônomos ou até mesmo nos cursinhos privados, além da formação formal nas escolas públicas e privadas, é um dos passos importantes rumo ao sucesso dessa jornada. Estudar é uma premissa para a conquista da vaga, entretanto, outros cuidados são essenciais para o efetivo sucesso. Ao longo do texto, vamos apresentar a vocês algumas dicas para se manter efetivamente preparado para o ENEM ou vestibulares.

A primeira dica: Reservar um ambiente de estudo agradável e confortável. O ambiente de estudo é fundamental para que o estudante possa se concentrar melhor e não ter um desgaste físico maior ainda. A iluminação desse espaço favorece uma boa leitura e torna-se assim menos cansativa.

Aproveitamos para seguir para a segunda dica: Hidratar-se durante o período de estu-

do. A água é parte da constituição do nosso organismo. E o nosso cérebro, por exemplo, possui boa parte da sua constituição química (aproximadamente 70%) dessa molécula valiosa! Manter o corpo hidratado durante os estudos é tão importante quanto o atleta está se exercitando durante uma atividade física.

Outra dica também muito valiosa, aqui nossa terceira dica, será em relação àquela matéria que mais temos dificuldade. Prepare folhas coloridas, folhas A4 de cores de sua preferência. Procure realizar as atividades dessa disciplina em folhas coloridas. Essa é uma forma de seu cérebro trabalhar a seu favor! As cores despertam diferentes áreas do nosso cérebro, com isso, estamos ajudando-o a registrar melhor a informação.

Como quarta dica, ao estudar matérias, como a Biologia, a paródia é uma alternativa muito interessante para ajudar a memorizar os diversos e complexos nomes que compõe os diferentes conceitos. E para exemplificar esta última dica, vamos deixar aqui uma paródia da música



“O xote das meninas”

de Luiz Gonzaga:

“Filo porífera é o filo das esponjas
Animais sésseis que vivem no mar
Mas existem espécies de água doce
e a sua maioria é marinha

REFRÃO - Seu corpo possui inúmeros poros
Fato que deu o nome de seu filo

Por esses poros passam água
Com os alimentos que elas necessitam
que são capturados pelos coanócitos
E são transferidos aos amebócitos

REFRÃO - Seu corpo possui inúmeros poros
Fato que deu o nome de seu filo”

Como sobreviver no *Ensino Médio*

Isabella Alves Teixeira

Discente do 2º ano do curso técnico integrado em Mecânica do CEFET/MG campus Leopoldina.

Caro estudante,

Algumas coisas na vida ficariam muito mais fáceis se viessem com um manual de instruções, “Como sobreviver no Ensino Médio” é um manual que faria sucesso. Imagina ainda, esse ensino médio de forma remota e emergencial, algumas instruções são essenciais.

Passar por aqueles portões pensando “Esse vai ser meu ano”, infelizmente não é a atual opção, mas quando acontecer será uma das mais apavorantes e das melhores sensações que se pode sentir. Enquanto isso, como você pode tornar seu primeiro ano on-line, “o ano”?

Gostaria de dizer que será fácil, mas quero que você, como o mais novo calouro, se dê bem, não que se iluda. Falando assim, parece que se trata de um bicho de sete cabeças, mas se acalme, está mais para um pinscher. Não, não será igual “roubar doce de criança”,

é uma experiência cansativa e por vezes tediosa, mas imagina dizer aos seus descendentes “eu sobrevivi ao Ensino Remoto Emergencial e fiz isso com maestria”, com certeza será uma história de gerações e gerações, e eles dirão “Ele (a) sobreviveu!”.

Paciência é a chave. Haverá momentos em que você vai querer jogar tudo para o ar, isso é normal, o importante é levantar a cabeça e continuar. Você já chegou até aqui, persista, que no final você poderá gritar “Passei, caramba!” ouvindo a música mais nada a ver e animada da sua playlist.

O sono e a preguiça vão te acompanhar, muitas vezes a falta de animação te pegará no meio da estrada. Escute-me, mande esses tormentos irem pastar, e siga caminho, sem medo do que irá enfrentar, sua coragem precisa transparecer.

Se você está fazendo isso, pois “fulano” falou para fazer, pare! Faça por você ou não faça, a estrada será sua e só você poderá trilhá-la. Mas não precisa fazer isso sozinho, pedir ajuda é essencial. Alguns não se conhecem, mas mande mensagem mesmo assim pedindo ajuda sobre uma matéria específica, das formas mais improváveis, encontramos bons colegas.

É extremamente cansativo, e bastante monótono, então, tente fazer tudo de tarde, para que de noite você consiga dormir em um bom horário. É sério, durma! Se não fizer isso, no segundo mês já estará acabado, sem norte nos estudos.

Exercícios físicos seriam uma boa opção, visto que você ficará bastante tempo sentado em frente a uma tela. Tente fazer coisas para se animar, tente descontraír. Socialize, faça amizades, encontre bons colegas, eles vão ser importantes, você precisa conversar com pessoas.

Cuidado com a mídia! Eu sei que parece tentador ficar fazendo vídeos no *tik tok*, ver *Reels* no Instagram e postar coisas no *twitter*, mas isso irá atrapalhar você. Aquela famosa frase, “esse é o último”, nós sabemos que não é sincera. Não deixe seus amigos de lado, porém

tenha controle. Não use esses aplicativos durante a aula, pois depois você estará perdido e com muita matéria para pôr em dia. Aliás, por favor! Não acumule matéria, a bola de neve só aumenta. Se não fizer algo, ela irá te atropelar. Será um caminho sem volta, então, preste atenção, se esforce, faça os deveres, e acompanhe as matérias.

Tente achar algo para relaxar, sei que você chegará a um momento que não terá tempo para lazer, e quando tiver, vai estar só o “pó” e vai querer apenas dormir. Mesmo assim, aproveite os 10 minutos de intervalo para isso, procure fazer coisas por você.

Cuide do seu corpo, cuide da sua mente. A única forma de conseguir é tendo autocuidado. Arrume sua cama, tenha um local para estudos, e tenha um local para descanso, isso é importante. Um local que seja o mais confortável possível para você.

Certas coisas, certas dicas, certas regras você descobrirá sozinho. Descubra seu método de estudo, seus horários e afins. Eu tenho certeza que se você se esforçar, você verá resultados. Frustrações são normais, aprenda a superá-las e tente bater suas metas.

Viva sua experiência!

É uma longa, mas memorável jornada.

Aproveite e muito sucesso

Leopoldina, 19 de março de 2021

Gostou da Carta da aluna Isabella? Assista à live realizada pela diretoria do Campus Leopoldina e veja a própria Isabella e outro aluno apresentando suas dicas. Para acessar à live, basta clicar no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=xHDL-T6POJgU>

ERE/EM: um manual de sobrevivência



Eve Santos de Carvalho

Discente do 2º ano do curso técnico integrado em
Informática do CEFET/MG campus Leopoldina.

Lavínia Rievert Ramos

Discente do 2º ano do curso técnico integrado em
Informática do CEFET/MG campus Leopoldina.

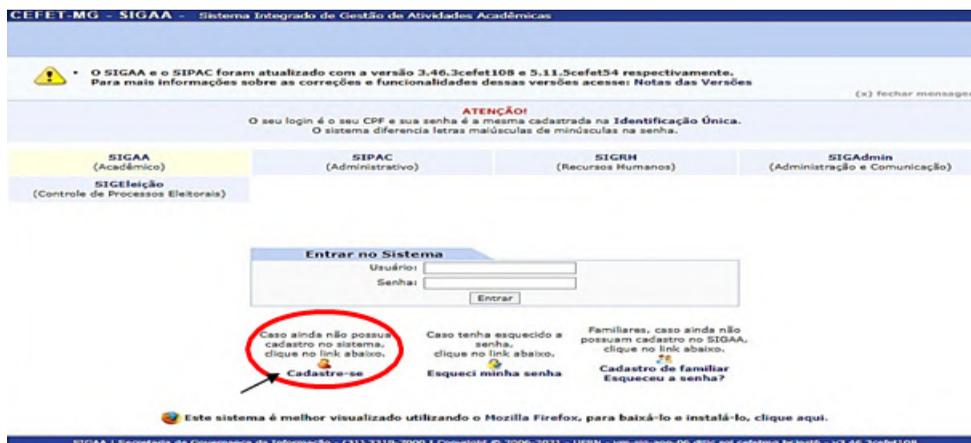
E aí, Calouro! Você agora é parte do CEFET-MG. Parabéns pela conquista! É... Ingressar em uma nova instituição não é nada fácil, sabendo disso, decidimos trazer até você um manual com as principais dicas de como se adaptar a esta nova fase em sua vida. Primeiramente, devemos informá-lo que: pela atual situação mundial causada pelo novo Coronavírus, nossa instituição, como muitas outras da região, está utilizando o método de Ensino Remoto Emergencial (ERE), já que as aulas presenciais estão proibidas por tempo indeterminado. Agora que você já está por dentro do método de ensino a que será submetido, vamos às dicas!

Você sabe a diferença de aula assíncrona e síncrona?

Se não, vem comigo que irei lhe ensinar! Aulas assíncronas são aulas que o estudante pode realizar em qualquer horário ou local. Nossa instituição costuma intitulá-las como estudos independentes, em que você tem a flexibilidade de realizar atividades e estudar no horário que quiser, mas claro que dentro de um prazo determinado pelos seus professores. Nossa instituição utiliza a plataforma Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), como principal plataforma para se realizar as aulas assíncronas.

Acesse o SIGAA em: <https://sig.cefetmg.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>

- Primeiro passo para acessar o SIGAA é se cadastrando nele, para se cadastrar basta acessar o seguinte tópico:



página inicial do site SIGAA

- Após realizar o seu cadastro, acesse o SIGAA normalmente fazendo o *login* com o seu CPF e senha.



sessão de realizar *login* para acessar o site SIGAA

Aulas síncronas são aulas realizadas em tempo real. A instituição realiza os horários síncronos na plataforma Microsoft *Teams*, em formato de reuniões, tendo a duração máxima de cada aula de 50 minutos e mínima de 25 minutos. Aqui vai um guia de como acessar às síncronas:

- Crie (caso não tiver) um e-mail e informe-o para a coordenação da instituição.
Obs.: É recomendada a criação de um e-mail exclusivo para a instituição, para fins de organização e fácil acesso.

- Através do seu e-mail, você irá receber uma mensagem da instituição lhe convidando para acessar a plataforma *Microsoft Teams*, em um canal específico, voltado ao CEFET-MG. Nesse e-mail, haverá um minitutorial de como instalar e acessar à plataforma;
 - Ao acessá-la, fique de olho em seu e-mail para futuros convites para participar das disciplinas obrigatórias do seu curso, e, se você foi inserido em todas as disciplinas, caso não, procure a coordenação da instituição.
- Estando inscrito em todas as disciplinas obrigatórias do seu curso, atente-se aos horários de suas aulas.
 - Importante: Não é obrigatório ativar câmeras ou microfones, a não ser que seu professor solicite. Ao longo das aulas, fique atento ao seu áudio — não o deixe ativado desnecessariamente, pois isso pode atrapalhar o decorrer da aula. A câmera poderá ser ativada por opção, mas lembre-se: você está em aula e não é ético realizar atos obscenos, constrangedores, que deixem outras pessoas desconfortáveis ou que causam distrações.

Como realizar atividades práticas:

Bem, as atividades práticas variam de professor para professor, mas, em geral, segue uma estrutura parecida. De início, vamos estabelecer as principais plataformas nas quais as atividades práticas (ou assíncronas) serão disponibilizadas



Microsoft Teams:

Além de ser a principal forma de comunicação entre discentes e docentes, o *Teams* também oferece diversas possibilidades para fazer do contato entre alunos e professores algo mais simples, além de deixar o conteúdo mais claro. Algumas das principais funcionalidades extras da plataforma são: 'Chat' de texto, gravação de áudios, possibilidade de envio de materiais para aprofundamento no estudo, envio de tarefas e avaliações com prazos a serem entregues.



SIGAA:

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, ou simplesmente SIGAA, é, dentre todas, a principal plataforma de ensino prático da instituição. Nesta plataforma, haverá diversas funcionalidades úteis, tanto aos docentes quanto aos discentes, como: envio de atividades, estas com tempo limitado ou ilimitado, prévio envio (a atividade será vista, mas não poderá ser acessada até a data para a qual foi definida), formato de múltipla escolha (questionário), ou caixa de texto (dissertativa), possibilidade de posts em fóruns (Estes podem ser usados com diversos intuitos, tais como informes, ou até mesmo substitutos para atividades realizadas em sala no período presencial), acesso às notas liberadas pelos docentes, disciplinas do curso escolhido pelo discente, entre outros.



MOODLE:

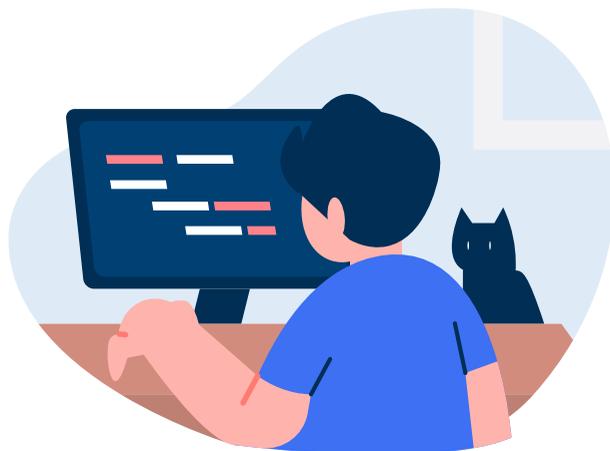
Sendo utilizada por alguns dos docentes, o MOODLE é uma plataforma interessante por ter uma praticidade maior em relação à plataforma comentada anteriormente, o SIGAA. Em quesito de funcionalidades, em grande maioria, ambos são bem semelhantes. Normalmente, o MOODLE é usado como um complementar para os estudos e para a realização de atividades e avaliações.

Acesse o MOODLE em: <http://ava.cefetmg.br>

Obs.: É de suma importância que o discente acesse às plataformas citadas neste tópico e as analise com calma. Os docentes também darão todas as instruções necessárias para que se tenha uma maior compreensão.

Aprendendo a organizar o seu tempo:

Com essa rotina agitada, é necessária uma boa administração de tempo, mas, por onde começar?



- **Defina os dias da semana:** É necessário, inicialmente, que o aluno(o/a) defina os dias voltados para o estudo e os dias de descanso. Uma dica é utilizar os fins de semana para lazer e outras atividades extracurriculares, e os dias letivos para foco nos estudos. Com tudo pronto, vamos ao próximo passo.
- **Comece pelas atividades com menor prazo e pelas disciplinas que possui mais afinidade:** entregue com antecedência as atividades que estão próximas do prazo de conclusão e aquelas que têm facilidade, deixe as mais complexas para outra hora. Assim, você as fará com mais atenção e calma.

- **Crie um cronograma de estudos:** com horários definidos para início e término das atividades, tudo se tornará mais fácil.

Obs.: É recomendado que o cronograma fique em um local de destaque e fácil visualização, para sempre que passar por ele, lembrar-se de seus compromissos.

Segue abaixo um exemplo de cronograma que a coordenação da instituição disponibiliza para seus alunos de acordo com seus horários e disponibilidades no dia a dia. Aprendendo a organizar o seu tempo:

Com essa rotina agitada, é necessária uma boa administração de tempo, mas, por onde começar?

HORARIO DE ESTUDO - COORD. PEDAGÓGICA E GRUPO DE TRABALHO DE APOIO A EFICIÊNCIA E PERMANÊNCIA 1º INF 2020																					
	07:00	07:50	09:00	09:50	10:40	11:30	12:20	13:20	14:10	15:00	16:10	17:00	17:50	18:40	19:00	20:00	20:40	21:00	21:40	21:50	22:30
SEG	FG-HIST Leonardo		FG-EDF Bob		FG-BIO Juliana	Tempo Livre	Ônibus/Almoço		Terapia		Tempo Livre		Revisar o conteúdo do dia			Tempo Livre		Arrumar o material		Dormir	
TER	FG-FIS Marta		FG-ING Kitchynah G1		Revisar o conteúdo do dia		ALMOÇO		C-LLPA Tatiana G1 C-LLPA Baillio G2 E-LCE R. Fortunato G3 C-FI Jerônimo G4		E-LCE R. Fortunato G1 C-FI Jerônimo G2 C-LLPA Baillio G3 C-LLPA Joventino G4		Ônibus	Tempo Livre	Revisar o conteúdo do dia		Arrumar o material		Dormir		
QUAR	FG-MAT Michele		FG-QUIM Andrea		FG-ING Kitchynah G2		ALMOÇO	FG-RED Sabrina G1		Ônibus		Tempo Livre	Revisar o conteúdo do dia		Tempo Livre		Arrumar o material		Dormir		
QUIN	FG-BIO Juliana		FG-MAT Michele		FG-FILO Harley		ALMOÇO	C-LLPA Tatiana G1 C-LLPA Baillio G2 C-FI Gabriella G3 E-LCE R. Fortunato G4		C-FI Gabriella G1 E-LCE R. Fortunato G2 C-LLPA Baillio G3 C-LLPA Joventino G4		Ônibus	Tempo Livre	Revisar o conteúdo do dia		Arrumar o material		Dormir			
SEX	FG-FIS Marta		FG-GEO Franciele		FG-PORT Sabrina		ALMOÇO	Revisar o conteúdo do dia		Ínglês		Descanso	Tempo Livre/Se divertir/Descansar			Dormir					
SÁB	Tempo Livre							Revisar o conteúdo da semana			Tempo Livre/se divertir/descansar			Leitura	Dormir						
DOM	Tempo Livre							Revisar o conteúdo da semana			Tempo Livre/se divertir/descansar			Arrumar o material	Dormir						
ESTUDAR DISCIPLINAS TÉCNICAS / FAZER TRABALHOS/ NO MÁXIMO 2H POR DIA AUMENTANDO PRA NO MÁXIMO 5H EM SEMANAS DE PROVA.																					
RESERVAR NO MÍNIMO 10 MIN DIARIAMENTE PARA LEITURA																					

Exemplo totalmente ilustrativo de um cronograma que a coordenação da nossa instituição te ajuda a fazer de acordo com seus horários escolares e disponibilidades.

Como estudar para as provas:

Sabemos que nesse período tudo se torna mais difícil, inclusive dedicar tempo aos estudos, e até mesmo compreender conteúdos ensinados pelos professores. Para isso, criamos este tópico para ajudá-lo.

- **Faça anotações e questionamentos durante os períodos síncronos:** como no período presencial realizar anotações do conteúdo ensinado e questionar quando surgirem dúvidas é de extrema importância, tanto para melhor entendimento do assunto, quanto para futuras revisões.
- **Utilize o horário de atendimento de seus professores:** caso suas dúvidas ainda não tenham sido sanadas, procure o docente da disciplina em que está tendo dificuldades durante seu horário de atendimento. Ele ou ela fará o possível para lhe ajudar.

- **Estude com antecedência:** não deixe para estudar de última hora, quanto mais cedo o conteúdo for fixado em sua memória, melhor.
- **Mantenha a calma:** caso esteja muito ansioso(o/a) antes ou durante a realização da avaliação, respire profundamente e expire, beba água e, quando estiver mais tranquilo(o/a), tente finalizá-la novamente.
- **Solicite a Segunda Chamada:** caso não tenha conseguido realizar a avaliação durante o período em que fora disponibilizada, entre em contato com seu professor(a) e procure por mais informações sobre a segunda chamada; dependendo da situação e com uma justificativa plausível, com certeza o docente lhe dará uma segunda oportunidade.



É isso, chegamos ao fim deste manual. Novamente, congratulações pela conquista que foi ingressar no CEFET-MG. Lembre-se que você, acima de tudo, é um ser-humano e está sujeito(o/a) a falhas, momentos difíceis, entre outros problemas que todos nós estamos sujeitos a ter. Durante esses períodos, tire o tempo necessário para si. O importante é erguer a cabeça e nunca desistir.

Seja bem-vinda, bem-vinde ou bem-vindo!

CEFET-MG

